

Discurso proferido pelo Reitor da ULisboa, na Cerimónia de Abertura do Ano Académico 2024/25

Cumprimentos

INTRODUÇÃO

Começo por agradecer a presença de todos, que muito nos honra.

Como é habitual, juntamo-nos mais uma vez nesta Aula Magna para darmos as boas-vindas aos novos estudantes da Universidade de Lisboa. E para, em conjunto, recomeçarmos mais um ano letivo. É com grande emoção que vemos esta sala cheia de novos estudantes e de tantos amigos que nos oferecem uma parte do seu precioso tempo para nos acompanharem neste momento simbólico. Bem hajam.

A presença, que muito nos honra, de tão ilustre audiência, significa mais do que a esperança, representa a confiança que a nossa sociedade deposita no futuro destes nossos jovens. Porque o vosso futuro é nosso futuro, o futuro do nosso país e do mundo.

Fica aqui, ainda, uma palavra de reconhecimento para os pais, familiares e amigos dos novos estudantes. Sabemos o que significa para eles a vossa entrada na Universidade. Também eles estão de parabéns.

Uma palavra de boas-vindas, neste início de ano académico, é ainda devida aos novos professores, investigadores e trabalhadores técnicos e administrativos.

Sejam todos bem-vindos a uma comunidade com mais de 60 mil membros, entre estudantes, docentes e trabalhadores técnicos e administrativos. Vimos de todas as regiões de Portugal e de mais de 100 países diferentes. Com sensibilidades, costumes, línguas e culturas próprias esperamos de vós, os que iniciam a caminhada connosco, que enriqueçam ainda mais a nossa Universidade, a nossa cidade e o nosso País. Juntos seremos capazes de lhes dar uma projeção verdadeiramente universal.

Nesta jornada de boas-vindas, que se prolongará para além desta Cerimónia, procuraremos dar-vos a conhecer outros espaços da Universidade e do que aqui se realiza. Ficarão a saber que, além da vossa, há outras 18 Escolas, a que se juntará brevemente a Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Saberão que temos o Museu Nacional de História Natural e da Ciência, os Serviços de Ação Social, o Caleidoscópio, 3 magníficos Jardins Botânicos e o Estádio Universitário com as suas numerosas ofertas desportivas. Embora sediados em Lisboa, estamos também em Oeiras, Loures, Cascais, Torres Vedras e em Xangai.

Convido-vos a participar ativamente nas Associações de Estudantes, na Orquestra Académica, num dos Coros da Universidade, numa das Tunas Académicas, num grupo de teatro, numa das muitas equipas desportivas e nas numerosas iniciativas culturais e recreativas que temos para vos oferecer. E, naturalmente, convido-vos a estudarem afincada e persistentemente.

A Universidade de Lisboa, herdeira de uma tradição universitária com mais de sete séculos, ambiciona ser uma instituição de referência no panorama internacional, assente nos valores da liberdade e da autonomia, capaz de produzir investigação de alto nível e de proporcionar um ensino de qualidade aos seus estudantes.

Independentemente dos métodos ou critérios de avaliação, a ULisboa é a instituição portuguesa que lidera os principais rankings internacionais sendo essa posição mais evidente nos rankings que valorizam a investigação. As nossas referências são as

melhores Universidades Europeias e Americanas, que no Ranking de Shanghai estão no top 100 Mundial.

Completámos o ano passado o décimo ano desta renovada ULisboa com um programa diversificado que incluiu eventos de divulgação de ciência, exposições, concursos, música, teatro, cinema, desporto e divulgação do património da Universidade. Acrescentámos ao prestígio e às responsabilidades das universidades predecessoras, mais responsabilidade e mais ambição. A nossa grandeza não está apenas nos números que são usados para nos caracterizar, mas também na imensa vontade de transformar este País e o Mundo e na qualidade e relevância com que o fazemos.

Mas se o presente merece todo o nosso esforço, a nossa preocupação é com o futuro.

A UNIVERSIDADE DO FUTURO

A humanidade enfrenta os maiores desafios da sua história. Os conflitos ferozes e a violência estão a infligir sofrimentos terríveis em várias partes do globo; as divisões geopolíticas são abundantes; as desigualdades e as injustiças estão por todo o lado, corroendo a confiança, agravando os ressentimentos e alimentando o populismo e o extremismo. Os velhos desafios relacionados com a pobreza, a doença, a fome, a discriminação, a misoginia e o racismo estão a assumir novas e insidiosas formas. Temos, a este propósito, juntado a nossa voz à do Secretário-Geral das Nações Unidas unindo-nos aos que procuram a paz e a justiça e novos caminhos de sustentabilidade do planeta e da humanidade.

Enfrentamos ameaças novas e existenciais, desde as alterações climáticas e a deterioração ambiental até às tecnologias, como a Inteligência Artificial, que se desenvolvem num vazio ético e jurídico.

A Inteligência Artificial (IA) é uma tecnologia revolucionária com aplicações e riscos que só agora começamos a compreender e que promete impactar todas as áreas da atividade humana. Tal como aconteceu com a internet, a IA pode redesenhar e criar empregos, mas pode tornar obsoletos muitos postos de trabalho. É crucial e enfrentar esses desafios para encontrarmos soluções adequadas.

Quase uma década depois de a Assembleia Geral das Nações Unidas ter adotado os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), temos de nos perguntar o que podemos fazer mais e o que temos de fazer melhor. A resposta ao vasto leque de desafios globais evidenciados pelos ODS das Nações Unidas exige um forte empenhamento das universidades no grande propósito de contribuir decisivamente para um mundo melhor. As universidades devem proporcionar as competências e os conhecimentos necessários para responder aos desafios do desenvolvimento sustentável, criando e sustentando uma comunidade de agentes de mudança.

ENSINO E APRENDIZAGEM

As Universidades têm o dever de ser exemplares na oferta de um ensino de elevada qualidade, que inclua a prática da democracia, o respeito pelos direitos fundamentais, a promoção da igualdade, da diversidade e da inclusão, bem como a promoção dos valores académicos e do trabalho. A competitividade dos países depende, cada vez mais, das competências adquiridas pelas gerações atuais e futuras.

Os ciclos de estudo oferecidos bem como as estruturas curriculares dos programas universitários, que no passado se mantiveram inalteradas durante longos períodos, têm hoje de ser redesenhadas frequentemente, tendo em conta a evolução do

conhecimento, o desenvolvimento tecnológico e a globalização das profissões. É por isso que as universidades devem deixar de preparar os jovens para uma profissão e passar a preparar os seus estudantes para uma vida de muitos empregos diferentes, a exigir uma adaptação permanente.

Cientes que a qualidade do ensino tem na formação dos nossos estudantes, e para que seja possível diminuir as taxas de abandono e insucesso escolar, a ULisboa tem promovido um conjunto de iniciativas que constituem um plano integrado de formação e inovação pedagógica. Entre essas iniciativas refira-se que a ULisboa tem em curso dois projetos complementares, ambos relacionados com a inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior, financiados pelo PRR que visam estimular a melhoria dos mecanismos de apoio à integração dos novos estudantes e à promoção do seu sucesso.

O Programa PRR veio trazer às Universidades uma oportunidade para o desenvolvimento do ensino que nos apraz saudar. A acrescentar ao Programa Impulso, a decorrer em bom ritmo, a ULisboa viu aprovadas as outras candidaturas submetidas ao Programa Impulso Mais Digital. O financiamento atribuído à ULisboa, vai permitir acelerar da modernização de infraestruturas e equipamentos associados ao ensino, com especial enfoque nas novas tecnologias.

Contudo, sendo esses financiamentos pontuais, embora muito significativos, não resolvem o problema de fundo do subfinanciamento do ES, a que me referirei mais adiante.

APOIO AOS ESTUDANTES. SAÚDE E BEM-ESTAR

É sabido que a situação socioeconómica dos estudantes é um importante condicionante do seu sucesso académico. Aos Serviços de Ação Social (SAS) é-lhes pedido um contributo relevante no sentido de consagrar o princípio da igualdade de oportunidades, atribuindo bolsas de estudo e prestando serviços de alimentação e de alojamento a preços regulados. Acresce, ainda, a disponibilização de outros serviços a preços controlados, nomeadamente programas culturais, de saúde e prática do desporto.

O Governo tem vindo nos últimos anos a reforçar os apoios sociais diretos, leia-se atribuição de Bolsas de Estudo, e no último ano letivo, também os apoios ao alojamento e alimentação, no envelope destinado a cada uma das IES. Esperamos que este apoio se mantenha e que possa ser reforçado, como prometido.

A saúde e o bem-estar de todos os membros da nossa comunidade académica continuam a ser uma preocupação central. Para além das iniciativas e medidas já implementadas, a ULisboa viu aprovada uma candidatura ao Programa para a Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior. Este programa, com financiamento da DGES, permite a criação ou consolidação de meios de apoio psicológico aos estudantes e promove abordagens preventivas, vendo-se agora reforçado com o Programa Cheque Psicólogo.

O alojamento continua a ser um problema de todas as IES dos grandes centros urbanos. Apesar do aumento de 30% da oferta de alojamento pela ULisboa no ano letivo transato, estamos ainda muito longe de cobrir as necessidades dos nossos estudantes.

INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

A vida na Universidade de Lisboa combina a investigação e a reflexão com a transmissão de conhecimento e a educação artística. Na Universidade de Lisboa,

sabemos que sem investigação não há conhecimento novo, nem inovação, nem ensino de qualidade. E esta investigação é cada vez mais um trabalho de equipas, de saberes diferentes, de parcerias, de colaborações, num processo de diálogo com a sociedade e com o mundo.

Damos igual valor a todas as ciências. As ditas duras, como a física, a matemática e a química, e as que delas vão buscar os fundamentos, como as engenharias, as ciências médicas e as biológicas, como ainda as que se dedicam às artes e humanidades, passando pelas ciências sociais. Reconhecemos que é do cruzamento de todas as áreas do conhecimento, que resultam novos paradigmas científicos, capazes de alterar a nossa perceção do mundo e a forma como abordamos os crescentes problemas que afligem a humanidade.

Na ULisboa esta forma de trabalho colaborativo, consubstancia-se de forma particular nos Colégios e Redes, onde são abordados os problemas complexos, que vão da sustentabilidade ambiental e da vida nas cidades, aos transportes, à saúde e ao mar.

A ULisboa, continua a fazer uma forte aposta nos seus investigadores e na ciência, divulgando oportunidades de financiamento, ajudando a construir projetos, atribuindo prémios científicos e valorizando a investigação em todos os seus concursos de recrutamento. Para além das já habituais Jornadas Científicas da Universidade de Lisboa continuaremos a incentivar candidaturas a projetos e programas competitivos, através do reforço de ações regulares de formação. Estas ações são orientadas para candidaturas individuais a bolsas do European Research Council (ERC) e do European Innovation Council (EIC), para além dos projetos colaborativos do Horizon Europe, e do European Institute of Innovation and Technology (EIT).

A Universidade de Lisboa está na primeira linha da produção e transmissão do conhecimento científico em Portugal. Sabendo que a investigação exige recursos humanos em número adequado, a Universidade tem feito o possível para renovar os seus quadros, recrutando novos docentes e investigadores. Um dos seus objetivos é contribuir para a resolução do problema da precariedade do emprego científico, que se arrasta há já demasiado tempo, por falta de uma política ambiciosa para o setor. Infelizmente, nos últimos anos, não houve política científica em Portugal, tendo-se ensaiado soluções paliativas e confusas de que é exemplo o concurso FCT-Tenure.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização é um dos principais eixos de desenvolvimento estratégico da ULisboa e está já bem enraizada na nossa Universidade, através da oferta de ciclos de estudos em parceria, da presença de muitos estudantes e docentes estrangeiros, da participação dos nossos investigadores em eventos científicos em todo o mundo, da publicação dos nossos resultados científicos em revistas internacionais.

As universidades de Xangai e de Lisboa estão a dar o seu contributo para o desenvolvimento de uma parceria universitária internacional, relevante a nível mundial, e que se pretende que funcione como ponte entre culturas e tradições com uma longa história de relações políticas, tecnológicas e comerciais. São já mais de 500 os estudantes da ULisboa School of Shanghai que frequentam os nossos cursos, na China.

De igual modo, a Universidade de Lisboa continuará a participar ativamente nos trabalhos da aliança europeia Unite!. Trata-se de uma rede de universidades de elite, de nove países europeus, que tem por finalidade definir um novo modelo para um campus universitário, físico e virtual, proporcionando as competências necessárias à formação da nova geração de cidadãos europeus empenhados na resolução dos problemas

globais. No seio da Unite!, a ULisboa assumiu a responsabilidade de preparação e coordenação de um Projeto Widening, no valor de 5M€.

INFRAESTRUTURAS

Regresso agora ao tema do alojamento e, mais em geral, das infraestruturas. A ULisboa celebrou ainda em 2023 a inauguração da Residência António Cruz Serra, o primeiro edifício do conjunto de residências a construir na Cidade Universitária. Já começaram as obras da 2ª fase deste Projeto, que oferecerá um total de 900 camas. Dar-se-á em breve início à empreitada de construção da Residência Universitária do Campo Grande (na antiga vivenda da Faculdade de Letras), com capacidade de alojamento para 125 estudantes e à construção da 2ª fase da Residência da Av. Das Forças Armadas, com 200 camas.

Assinei hoje o auto de receção provisória da 2ª fase da Residência de Estudantes, do Campus do Alto da Ajuda. Ainda esta semana receberá os primeiros estudantes.

Depois de um longo período de obras, foi reaberta a Cantina do Técnico. Para além da reabilitação de toda a zona de alimentação, gostaria de salientar a reformulação e reequipamento de todo o espaço, que possibilita a sua utilização como espaço para estudo fora do horário de refeições.

Recentemente foi inaugurada a Residência Manuel da Maia, propriedade do Município de Lisboa. A sua gestão foi atribuída aos Serviços de Ação Social da ULisboa. É claro o impacto que estas infraestruturas terão para os estudantes deslocados que frequentam, os vários cursos da ULisboa.

No que se refere a outras infraestruturas da Universidade, foram, ainda, concluídas as obras do Centro de Tecnologia e Transferência de Conhecimento, do Centro Tecnológico Reynaldo dos Santos e do Centro do Medicamento e Saúde, com a participação financeira da CCDR-LVT.

25 DE ABRIL

Este ano, 2024, é também aquele em que se comemoram os 50 anos do 25 de abril. Há pouco mais de dois anos, neste mesmo local, ocorreu um momento marcante das comemorações do 25 de Abril com o Colóquio “Primaveras Estudantis: da crise de 1962 ao 25 de Abril”. O papel dos estudantes da ULisboa nesse período importante da nossa história, foi bem evidente. Em maio deste ano teve lugar nesta Reitoria o Congresso Internacional 50 anos do 25 de abril. Ambos os eventos foram promovidos pela Comissão Comemorativa dos 50 Anos do 25 de Abril. Colaborámos, também, em exposições alusivas ao mesmo tema, a última das quais será inaugurada no dia 25 de setembro no nosso Museu Nacional História Natural e da Ciência.

No dia 25 de abril de 2024, também neste mesmo espaço, os coros da Universidade de Lisboa deixaram toda uma plateia emocionada com um Concerto inteiramente dedicado à interpretação das inesquecíveis canções de ABRIL, entre as quais “Grândola Vila Morena”.

Vem isto a propósito da história do ES em Portugal no último meio século. Em 1981, pouco depois do 25 de Abril, apenas cerca de 150 mil portugueses, representando um pouco mais de 2% da população adulta, possuía um diploma do ensino superior. Hoje são cerca de 1 milhão e 800 mil, representando quase 20%.

Em 1974 registavam-se perto de 69 mil estudantes a frequentar o ensino superior. Hoje são 450 mil. Este aumento é ainda mais significativo porque o número de jovens tem vindo a diminuir, devido ao declínio da natalidade.

Mas não foram apenas os números de estudantes que mudaram. Aumentaram também o número de professores e investigadores, os indicadores de produção científica, o financiamento da investigação. A rede de ensino superior alargou-se e diversificou-se. Foram criados mecanismos de regulação e avaliação que, apesar dos constrangimentos acima referidos, nos colocam a um bom nível europeu.

POLÍTICA CIENTÍFICA

Infelizmente, em Portugal, o ensino superior e a ciência não têm sido, historicamente, uma verdadeira prioridade política. Isto significa que as universidades não têm tido à sua disposição o ambiente, os instrumentos e os recursos necessários para explorar todo o potencial das suas missões. Também é verdade que não temos sabido aproveitar todas as oportunidades para mostrar - com exemplos e factos objetivos - o contributo social e económico das nossas instituições e sensibilizar os nossos concidadãos para a importância de investir na educação, na investigação e na inovação.

Em termos de financiamento, o mais recente relatório sobre educação da OCDE, "Education at a Glance", de 2024, apresentado na semana passada, revela que Portugal investe metade do valor dos parceiros europeus de referência. Já nem falo de parceiros de outras geografias, como EUA, China, Coreia do Sul, ou Singapura.

É bom que aqui se diga que as verbas que a Universidade de Lisboa anualmente recebe por via do Orçamento de Estado não chegam para garantir os salários de quem aqui trabalha e que a Universidade devolve ao Estado, só em IVA e Contribuições para a Segurança Social, metade dessa dotação.

Para se manter em funcionamento, para garantir boas condições de ensino e de investigação, para promover uma política de ação social e para investir em equipamentos, tem de gerar receitas próprias. Algumas, cada vez menos, resultam das propinas. Outras passam por verbas resultantes de concursos competitivos, à escala nacional e, cada vez mais, internacional. Mas a contribuição do Estado continua a ser necessária, pelo menos no que se refere aos recursos humanos, para que a missão da Universidade não se degrade.

Desde a primeira hora que a ULisboa se mostrou muito crítica relativamente a alguns dos aspetos relacionados com a atual fórmula de financiamento. Por um lado, a fórmula apenas considera a componente da atividade de ensino, através da contabilização do número ponderado de estudantes. Faltam claramente outras componentes de desempenho que possam ter em conta a qualidade e a maturidade do corpo docente, a eficiência formativa, a relevância e o impacto da investigação, a internacionalização, a inovação e a transferência de conhecimento para a sociedade. A não valorização da qualidade estimula a precariedade laboral, desvaloriza a carreira docente e destrói a carreira de investigação.

O desenvolvimento de um espírito universitário requer Mundo. Requer massa crítica. Requer internacionalização. Requer inovação. Estão a defraudar os estudantes aqueles que acham que, não valorizando a diferente qualidade das instituições e semeando polos e pequenos núcleos de IES por todas as freguesias e paróquias estão a dar futuro aos nossos jovens. Só estão a desperdiçar recursos.

Para além disto, não se compreende que haja um encurtamento da diferenciação entre os dois subsistemas do Ensino Superior (Universitário e Politécnico). A necessidade de existência de 2 sub-sistemas não reside num preconceito nobiliário, mas sim na necessidade de garantir diferentes perfis de profissionais com grande aceitação pelos empregadores. Negativo será só termos um tipo de formação, muitas vezes, de qualidade duvidosa.

Temos ouvido com expectativa os discursos do Ministro da Educação, Ciência e Inovação. Esperamos que sejam retirados da LOE e de outras diplomas avulsos os escolhos que têm sido postos à autonomia das Universidades, consagrada na Constituição e na Lei. Esperamos, igualmente, que prossigam os trabalhos de revisão de alguns dos regulamentos, e diplomas que há muito exigem ser modernizados, de que é exemplo o ECIC. Também esperamos a concretização do anunciado plano de autonomização do financiamento para os Serviços de Ação Social, em função dos reais Serviços que prestam aos estudantes.

NOTA FINAL

Gostaria de realçar que a relevância da Universidade não radica apenas na investigação que produz, na cultura que preserva e desenvolve e na transmissão do conhecimento para os estudantes e para a Sociedade. O valor e relevância das universidades depende também da forma como abordam questões de desigualdade, intolerância, xenofobia, racismo, injustiça social, violações dos direitos humanos, degradação ecológica e o enfraquecimento da democracia.

Aos nossos novos estudantes gostaria de recordar que também aprenderão uns com os outros, e mais em momentos difíceis de tensão do que em momentos fáceis de quietude. Estejam prontos para defender as vossas ideias. Estejam igualmente prontos para aceitar pontos de vista opostos aos vossos. Mas, acima de tudo, estejam dispostos a mudar de opinião. Aprender a focar-se no outro, a ouvir com genuína atenção e empatia, a cultivar a compaixão: estas não são meras demonstrações de inteligência, mas sim traços fundamentais de humanidade.

Como sempre, contamos com o apoio e o empenho de toda a comunidade académica para enfrentar em conjunto o novo ano letivo, que se antevê repleto de desafios, mas também de oportunidades. Ano em que comemoraremos ativamente o quinto centenário de um dos nossos maiores – Luís de Camões. Todos somos chamados a contribuir para a concretização dos projetos ambiciosos que referi e que seguramente motivam a nossa comunidade.

Estes são projetos que permitirão à ULisboa prestar um melhor serviço aos estudantes que nos escolhem para realizar o seu percurso académico e, desta forma, à sociedade e ao país.

A Universidade de Lisboa vai cumprir a sua missão. Será pela educação. Será pela investigação. Será pela criatividade. Será pelo conhecimento. Será pela arte e pela cultura. Será pela humanidade.

Continuaremos a pugnar para que a marca Universidade de Lisboa não identifique apenas uma Universidade, mas também uma Cidade, um País e uma Cultura. Que seja motivo de orgulho para todos os portugueses.

Uma Universidade de Lisboa – de Lisboa para o Mundo.